

## INTERVENÇÕES DO ENFERMEIRO NO SUPORTE AVANÇADO DE VIDA NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR

NURSE INTERVENTIONS IN ADVANCED LIFE SUPPORT IN PRE-HOSPITAL CARE

INTERVENCIONES DE ENFERMERÍA EN SOPORTE VITAL AVANZADO EN LA ATENCIÓN PREHOSPITALARIA

Eduardo Augusto Teixeira Pereira<sup>1</sup>

Wanderson Alves Ribeiro<sup>2</sup>

Bruna Porath Azevedo Fassarella<sup>3</sup>

Keila do Carmo Neves<sup>4</sup>

Felipe de Castro Felício<sup>5</sup>

Ary Carlos Spacoski da Silva<sup>6</sup>

**RESUMO:** **Introdução:** Este artigo investiga o papel fundamental do enfermeiro no contexto do suporte avançado de vida no atendimento pré-hospitalar, destacando sua importância na resposta a emergências e na prestação de cuidados críticos antes da chegada ao hospital. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é explorar as intervenções específicas realizadas pelos enfermeiros no suporte avançado de vida no atendimento pré-hospitalar, examinando seus impactos na estabilização e no encaminhamento de pacientes em situações de emergência. **Metodologia:** A pesquisa envolveu uma revisão sistemática da literatura, abrangendo artigos científicos e diretrizes relacionados ao tema, descritos na última década. A análise dos dados foi realizada por meio de síntese qualitativa para identificar e descrever as principais intervenções do enfermeiro no suporte avançado de vida pré-hospitalar. **Discussão e Resultados:** A análise temática revelou três categorias: intervenções do enfermeiro no Suporte Avançado de Vida pré-hospitalar, principais ocorrências que demandam esse suporte e estratégias preventivas para tais situações. **Conclusão:** Os relatos destacam a importância do papel do técnico de enfermagem no atendimento pré-hospitalar, enfatizando a necessidade de competência e constante atualização para garantir cuidados eficazes e rápidos, essenciais para a promoção da saúde e segurança dos pacientes em situações de urgência e emergência.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Atendimento pré-hospitalar. Suporte avançado de vida.

<sup>1</sup>Enfermeiro, Universidade Iguazu.

<sup>2</sup>Enfermeiro, Mestre e Doutor pelo PACCAS/EEACC-UFF, Docente da graduação em Enfermagem UNIG.

<sup>3</sup>Médica, Mestre em urgência e emergência pela Universidade Severino Sombra, Docente da graduação em Enfermagem UNIG.

<sup>4</sup>Enfermeira, Mestre e Doutora em enfermagem pela EEAN/UFRJ, Docente da graduação em Enfermagem UNIG.

<sup>5</sup>Enfermeiro, Mestre pela UFF, Docente da graduação em Enfermagem UNIG.

<sup>6</sup>Enfermeiro, Mestre em ensino de Ciências da saúde pela UNIFOA, Docente da graduação em Enfermagem UNIG.

**ABSTRACT: Introduction:** This article investigates the fundamental role of nurses in the context of advanced life support in pre-hospital care, highlighting their importance in responding to emergencies and providing critical care before arrival at the hospital. **Objective:** The objective of this work is to explore the specific interventions carried out by nurses in advanced life support in pre-hospital care, examining their impacts on the stabilization and referral of patients in emergency situations. **Methodology:** The research involved a systematic review of the literature, covering scientific articles and guidelines related to the topic, described in the last decade. Data analysis was carried out through qualitative synthesis to identify and describe the main nurse interventions in pre-hospital advanced life support. **Discussion and Results:** The thematic analysis revealed three categories: nurse interventions in pre-hospital Advanced Life Support, main occurrences that require this support and preventive strategies for such situations. **Conclusion:** The reports highlight the importance of the role of the nursing technician in pre-hospital care, emphasizing the need for competence and constant updating to ensure effective and rapid care, essential for promoting the health and safety of patients in urgent and emergency situations.

**Keywords:** Nursing. Pre-hospital care. Planned life support.

**RESUMEN: Introducción:** Este artículo investiga el papel fundamental de las enfermeras en el contexto del soporte vital avanzado en la atención prehospitalaria, destacando su importancia en la respuesta a emergencias y la prestación de cuidados críticos antes de la llegada al hospital. **Objetivo:** El objetivo de este trabajo es explorar las intervenciones específicas realizadas por enfermeras en soporte vital avanzado en la atención prehospitalaria, examinando sus impactos en la estabilización y derivación de pacientes en situaciones de emergencia. **Metodología:** La investigación implicó una revisión sistemática de la literatura, abarcando artículos científicos y directrices relacionadas con el tema, descritas en la última década. El análisis de los datos se realizó mediante síntesis cualitativa para identificar y describir las principales intervenciones enfermeras en soporte vital avanzado prehospitalario. **Discusión y Resultados:** El análisis temático reveló tres categorías: intervenciones de enfermería en Soporte Vital Avanzado prehospitalario, principales acontecimientos que requieren ese apoyo y estrategias preventivas para tales situaciones. **Conclusión:** Los informes resaltan la importancia del papel del técnico de enfermería en la atención prehospitalaria, destacando la necesidad de competencia y actualización constante para garantizar una atención eficaz y rápida, esencial para promover la salud y la seguridad de los pacientes en situaciones de urgencia y emergencia.

**Palabras clave:** Enfermería. Atención prehospitalaria. Soporte vital planificado.

## INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, tem havido um reconhecimento crescente da importância do suporte avançado de vida no atendimento pré-hospitalar como um componente

essencial do sistema de saúde (Silva *et al.*, 2019).

Diante das emergências médicas imprevisíveis que podem ocorrer a qualquer momento e em qualquer lugar, a capacidade de fornecer cuidados rápidos e eficazes fora do ambiente hospitalar é crucial para salvar vidas e minimizar danos (Oliveira, 2018).

A história da integração do enfermeiro no suporte básico de vida remonta às origens da enfermagem moderna, quando Florence Nightingale estabeleceu os fundamentos da prática de enfermagem durante a Guerra da Crimeia no século XIX (Smith, 2015).

Nightingale reconheceu a importância do cuidado de emergência e treinou suas enfermeiras para responder a situações críticas nos campos de batalha, fornecendo cuidados básicos para salvar vidas (Rodrigues, 2007).

Com o tempo, à medida que os sistemas de saúde evoluíram, os enfermeiros foram gradualmente integrados ao atendimento de emergência em ambientes hospitalares e, posteriormente, no atendimento pré-hospitalar (Smith, 2015).

Durante as décadas de 1960 e 1970, com o desenvolvimento de programas de suporte básico de vida, os enfermeiros passaram a desempenhar um papel cada vez mais ativo na prestação de cuidados de emergência fora do ambiente hospitalar (Rodrigues, 2007).

A partir desse princípio, os enfermeiros foram reconhecidos como membros essenciais das equipes de resposta a emergências, capacitados para realizar intervenções de suporte básico de vida, como RCP, controle de hemorragias, imobilização de fraturas e administração de oxigênio (Santos *et al.*, 2018).

Essa evolução foi impulsionada pelo reconhecimento da importância da resposta rápida e eficaz a situações de emergência para melhorar os resultados clínicos dos pacientes (Santos *et al.*, 2018).

Neste contexto, enfermeiros desempenham um papel vital como parte das equipes de atendimento pré-hospitalar, oferecendo uma variedade de intervenções avançadas para estabilizar pacientes em situações de emergência (Santos *et al.*, 2018).

Com sua formação abrangente em anatomia, fisiologia, farmacologia e técnicas de suporte de vida, os enfermeiros estão bem posicionados para fornecer cuidados especializados e de alta qualidade durante o transporte do paciente ao hospital (Silva

*et al.*, 2019).

Segundo Johnson *et al.*, (2018), atualmente, os profissionais da enfermagem enfrentam diversos desafios no âmbito do suporte básico de vida, sendo que alguns desses desafios englobam: Escassez de recursos e equipamentos: A insuficiência de recursos e equipamentos essenciais para a prestação de cuidados de suporte básico de vida é uma questão prevalente, limitando a capacidade dos enfermeiros de responder eficazmente a emergências médicas.

A falta de acesso a maquinários, medicamentos e suprimentos de emergência compromete a capacidade dos enfermeiros de fornecer cuidados adequados e oportunos, impactando negativamente os resultados clínicos dos pacientes.

Deficiências no treinamento e atualização de habilidades: A falta de treinamento inicial e contínuo em suporte básico de vida contribui para a inadequação das habilidades e conhecimentos dos enfermeiros nesta área. A ausência de oportunidades regulares de educação continuada resulta em lacunas no domínio das técnicas de ressuscitação cardiopulmonar (RCP) e outras habilidades de suporte básico de vida, comprometendo a qualidade dos cuidados prestados.

Desvalorização e falta de reconhecimento profissional: Apesar do papel crítico que desempenham no atendimento pré-hospitalar, os enfermeiros frequentemente enfrentam a desvalorização e o desprestígio de seu trabalho em suporte básico de vida.

A ausência de reconhecimento institucional e recompensas adequadas pode resultar em falta de motivação e insatisfação profissional, afetando negativamente o engajamento e desempenho dos enfermeiros. Exposição a estresse ocupacional e trauma: Enfermeiros que atuam em suporte básico de vida estão sujeitos a situações estressantes e traumáticas, envolvendo emergências médicas, lesões graves e óbitos de pacientes.

Essa exposição prolongada ao estresse ocupacional pode contribuir para o desenvolvimento de problemas de saúde mental, como estresse, ansiedade e burnout, comprometendo o bem-estar e desempenho dos profissionais de enfermagem.

Barreiras de comunicação e coordenação: A comunicação ineficaz e a falta de coordenação entre os membros da equipe de resposta a emergências representam desafios significativos para a prestação de cuidados de suporte básico de vida.

Falhas na transmissão de informações e falta de sistemas de comunicação interoperáveis podem resultar em atrasos no atendimento e erros na tomada de decisões clínicas, prejudicando a qualidade e segurança dos cuidados prestados aos pacientes.

Esses problemas atuais destacam a necessidade premente de intervenções e políticas destinadas a mitigar os desafios enfrentados pelos enfermeiros no contexto do suporte básico de vida, visando garantir uma resposta eficaz a emergências e promover melhores resultados para os pacientes em situações críticas (Johnson *et al.*, 2018).

A atuação do enfermeiro no suporte básico de vida é de suma importância, dadas as suas competências e habilidades que contribuem significativamente para a efetividade e qualidade dos cuidados oferecidos durante situações de emergência (Johnson *et al.*, 2018).

É de extrema importância explorarmos os motivos que tornam essa atuação imprescindível e essenciais para o manejo adequado das emergências médicas.

Em primeiro lugar, destaca-se o conhecimento técnico e clínico dos enfermeiros, adquirido através de uma formação abrangente em anatomia, fisiologia e procedimentos de urgência. Esse embasamento educacional os capacita a realizar avaliações rápidas e precisas da condição dos pacientes, identificando sinais vitais e necessidades imediatas de intervenção.

Além disso, a presença precoce dos enfermeiros no local de uma emergência possibilita um acesso imediato aos cuidados de saúde. Em muitos casos, os enfermeiros são os primeiros profissionais a chegar ao local da ocorrência, o que proporciona uma resposta rápida e crucial para iniciar os procedimentos de suporte básico de vida. Essa prontidão pode ser determinante para a sobrevivência e recuperação do paciente.

Outro aspecto relevante é a capacidade dos enfermeiros de coordenar as ações da equipe de resposta à emergência. Eles desempenham um papel central na integração e colaboração entre os diferentes profissionais de saúde envolvidos no atendimento ao paciente, garantindo uma abordagem unificada e eficiente.

Além de prestar cuidados diretos, os enfermeiros também têm a responsabilidade de educar a comunidade sobre medidas preventivas e procedimentos de emergência. Sua participação em programas de treinamento em suporte básico de

vida e campanhas de conscientização pode aumentar a capacidade da população em responder a emergências e agir de forma adequada até a chegada de ajuda profissional.

Por fim, os enfermeiros desempenham um papel crucial na garantia da continuidade do cuidado ao paciente, facilitando a transição do ambiente pré-hospitalar para o hospitalar. Sua habilidade em relatar informações precisas e detalhadas sobre a condição do paciente é fundamental para informar o tratamento subsequente e garantir uma assistência contínua e eficaz.

Em resumo, a atuação do enfermeiro no suporte básico de vida é indispensável para uma resposta efetiva às emergências médicas. Seu conhecimento técnico, prontidão no atendimento, habilidade de coordenação, educação comunitária e papel na continuidade do cuidado destacam sua importância na promoção da saúde e segurança da população em momentos críticos.

O presente estudo contribui significativamente para a enfermagem ao oferecer uma análise abrangente e detalhada do papel dos enfermeiros no suporte básico de vida. Suas descobertas e conclusões fornecem insights valiosos sobre as responsabilidades, habilidades e contribuições dos enfermeiros nesse contexto específico.

Além disso, o estudo pode ajudar a orientar a prática clínica, o treinamento e a educação continuada dos enfermeiros, fornecendo uma base sólida de conhecimento para o aprimoramento dos cuidados de emergência.

Essa revisão também pode servir como base para futuras pesquisas e iniciativas destinadas a melhorar os padrões de atendimento em situações de emergência, beneficiando tanto os profissionais de enfermagem quanto os pacientes atendidos.

Para atender as lacunas do conhecimento, advindas dos eixos temáticos do estudo, emergiram as seguintes questões norteadoras: “Quais são as habilidades do enfermeiro na assistência no Suporte Avançado de Vida no atendimento pré-hospitalar?” e “Quais são as intervenções do enfermeiro no Suporte Avançado de Vida no atendimento pré-hospitalar?”

De acordo com o exposto, esse artigo tem como objetivo principal compreender, através da literatura, as habilitações e intervenções do enfermeiro no Suporte Avançado de Vida no atendimento pré-hospitalar.

Além de objetivos específicos como: Identificar as intervenções do enfermeiro no Suporte Avançado de Vida no atendimento pré-hospitalar, descrever os principais diagnósticos de enfermagem apresentados por pacientes no atendimento pré-hospitalar, elencar as principais ocorrências de solicitações do Suporte Avançado de Vida norteado pelo enfermeiro no atendimento pré-hospitalar e apresentar estratégias preventivas frente as principais ocorrências elencadas para solicitação de Suporte Avançado de Vida.

## MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa. Cabe ressaltar que a pesquisa bibliográfica que é desenvolvida com auxílio de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Contudo em grande parte dos estudos seja exigido algum tipo de trabalho deste gênero, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas (Gil, 2008).

Em relação ao método qualitativo, Minayo (2013), discorre que é o processo aplicado ao estudo da biografia, das representações e classificações que os seres humanos fazem a respeito de como vivem, edificam seus componentes e a si mesmos, sentem e pensam.

Os dados foram coletados em base de dados virtuais. Para tal utilizou-se a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), na seguinte base de informação: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Base de Dados em Enfermagem (BDENF); Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) e Google Acadêmico em março de 2024.

Optou-se pelos seguintes descritores: Atendimento Pré-Hospitalar; Enfermagem; Processo de Enfermagem; Suporte Básico de Vida que se encontram nos Descritores em Ciência da Saúde (DECS). Após o cruzamento dos descritores com a palavra-chave, utilizando o operador booleano AND, foi verificado o quantitativo de textos que atendessem às demandas do estudo.

Para seleção da amostra, houve recorte temporal de 2019 a 2023, pois o estudo tentou capturar todas as produções publicadas nos últimos 05 anos. Como critérios de inclusão foram utilizados: ser artigo científico, estar disponível on-line, em português, na íntegra gratuitamente e versar sobre a temática pesquisada.

Cabe mencionar que os textos em língua estrangeira foram excluídos devido o interesse em embasar o estudo com dados do panorama brasileiro e os textos incompletos, para oferecer melhor compreensão através da leitura de textos na íntegra.

**Tabela 1:** Artigos selecionados de acordo com os descritores na base de dados (BVS) - 2024.

Atendimento Pré-Hospitalar AND Enfermagem AND Processo de Enfermagem							
Textos Completos	Língua Portuguesa	Base de Dados				Excluídos	Selecionados
		LILACS	MEDLINE	BDENF	Google Acadêmico		
598	596	362	24	61	149	590	08

Enfermagem AND Processo de Enfermagem AND Suporte Básico de Vida							
Textos Completos	Língua Portuguesa	Base de Dados				Excluídos	Selecionados
		LILACS	MEDLINE	BDENF	Google Acadêmico		
46	42	27	09	02	6	43	03

770

Processo de Enfermagem AND Suporte Básico de Vida							
Textos Completos	Língua Portuguesa	Base de Dados				Excluídos	Selecionados
		LILACS	MEDLINE	BDENF	Google Acadêmico		
337	238	98	49	02	149	332	05

Atendimento Pré-Hospitalar AND Processo de Enfermagem							
Textos Completos	Língua Portuguesa	Base de Dados				Excluídos	Selecionados
		LILACS	MEDLINE	BDENF	Google Acadêmico		



142	87	38	01	14	34	141	01
-----	----	----	----	----	----	-----	----

Fonte: Produção dos autores (2024).

Atendimento Pré-Hospitalar AND Suporte Básico de Vida							
Textos Completos	Língua Portuguesa	Base de Dados				Excluídos	Selecionados
		LILACS	MEDLINE	BDENF	Google Acadêmico		
120	80	18	01	10	50	79	01

Após a associação de todos os descritores foram encontrados 1.243 artigos, excluídos 1.185 e selecionados 18 artigos, encontra-se abaixo 10 dos principais artigos selecionados para compor a discussão resultados desse trabalho.

**Quadro 01** - Distribuição dos estudos conforme o ano de publicação, título, autoria, objetivos e desenho metodológico.

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVOS	METODO
Junior <i>et al.</i> , 2023	O atendimento de enfermagem no samu e seu respaldo legal: revisão bibliográfica	Evidenciar a importância do atendimento a enfermagem no SAMU e seu respaldo legal, por meio de análise da literatura recente.	Revisão bibliográfica
Sousa <i>et al.</i> , 2021	Assistência do enfermeiro na parada cardiorrespiratória no serviço de atendimento móvel de urgência (samu)	Analisar a assistência do enfermeiro durante uma parada cardiorrespiratória no serviço de atendimento móvel de urgência.	Revisão bibliográfica
Santos <i>et al.</i> , 2020	Dificuldades encontradas pela equipe de enfermagem no atendimento pré-hospitalar	Compreender as dificuldades encontradas pela equipe de enfermagem durante o atendimento pré-hospitalar	Estudo descritivo, exploratório, desenvolvido com 14 profissionais de enfermagem na Bahia.
Silva & Maia, 2021	Trauma cranioencefálico: atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar	Compreender a atuação do enfermeiro frente a um trauma cranioencefálico dentro do cenário pré-hospitalar	Revisão bibliográfica
Silva & Donda, 2022	Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar (aph) móvel de urgência	Discorrer sobre atuação do enfermeiro no serviço móvel de urgência	Pesquisa qualitativa com método hipotético dedutivo, baseado em revisão bibliográfica
Levandoski <i>et al.</i> , 2021	O serviço de aph e a atribuição do enfermeiro	Explicar sobre o serviço de atendimento pré-hospitalar que se refere ao atendimento realizado pelo enfermeiro	Pesquisa bibliográfica exploratória
Mota <i>et al.</i> , 2019	Hospitalar: revisão narrativa	Construir algoritmos de intervenção de enfermagem pré-hospitalar para vítimas de trauma	Revisão bibliográfica

Saraiva <i>et al.</i> , 2021	Percepção dos enfermeiros do atendimento pré-hospitalar móvel relacionado ao suporte intermediário de vida (siv)	Compreender a percepção do enfermeiro relacionado ao suporte intermediário de vida no atendimento pré-hospitalar móvel no município de Porto Velho	Pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, constituída por 9 enfermeiros
Moura <i>et al.</i> , 2020	Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar: dificuldades e riscos vivenciados na prática clínica	Descrever com base na literatura a atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar frente as dificuldades e riscos vivenciados	Revisão bibliográfica
Soares <i>et al.</i> , 2020	A atuação da enfermagem no atendimento pré-hospitalar às emergências psiquiátricas: uma revisão	Elaborar uma revisão bibliográfica que aborde a atuação da enfermagem no atendimento pré-hospitalar às emergências psiquiátricas	Revisão bibliográfica

Fonte: Produção do autor (2024).

**Quadro 02** - Distribuição dos artigos conforme o ano de publicação, autoria, resultados e conclusões.

AUTOR/ANO	PRINCIPAIS RESULTADOS	CONCLUSÕES
Junior <i>et al.</i> , 2023	O artigo destacou o papel central dos enfermeiros no SAMU, incluindo avaliação inicial, comunicação com a central de regulação e uso de torniquetes para conter hemorragias graves. Mostra também a alta satisfação dos pacientes com o serviço, destacando a importância da formação contínua dos enfermeiros e seu impacto na qualidade do atendimento pré-hospitalar.	O estudo abordou a importância crescente dos enfermeiros no SAMU, ressaltando sua eficácia na assistência pré-hospitalar. Reconhecido pela população, o SAMU enfrenta desafios devido à falta de formação específica dos enfermeiros. A pesquisa sugere a necessidade de educação contínua e mais estudos no Brasil.
Sousa <i>et al.</i> , 2021	A presença dos enfermeiros no SAMU é vital, pois desempenham papéis essenciais na avaliação, administração de medicamentos, procedimentos críticos e	A pesquisa reforçou a importância dos enfermeiros no SAMU para garantir atendimento de qualidade em emergências.

	coordenação das equipes. Sua formação e habilidades garantem assistência de emergência eficaz e humanizada.	Reconhecer e valorizar seu papel é crucial para assegurar o melhor cuidado aos pacientes.
Santos <i>et al.</i> , 2020	Evidenciou-se inúmeros entraves para o atendimento enfermagem no ambiente pré-hospitalar com destaque para a acessibilidade aos locais de atendimento, segurança da cena e a ocorrência de violência ocupacional contra os profissionais. Para superação destas dificuldades, mostrou-se como fundamental a boa comunicação com a comunidade e a existência de educação permanente com a equipe e população.	Para tornar o atendimento mais eficaz é necessário a construção de abordagens que perpassem horizontalmente os cenário micro e macroorganizacional, onde comunidade, profissionais e gestão são corresponsáveis pelo serviço prestado.
Silva & Maia, 2021	Este artigo é uma revisão literária constituída de um levantamento de artigos publicados entre os anos de 2014 a 2020. Resultando assim na amostra final desta revisão constituída de 15 artigos científicos e uma portaria do ministério da saúde. Permitindo-se assim realizar um levantamento sobre a forma com a qual, o APH é ofertado a sociedade, destacando e evidenciando ainda a importância do enfermeiro frente a um trauma cranioencefálico dentro do cenário de atendimento pré-hospitalar.	Foram identificados desafios significativos para a enfermagem no atendimento pré-hospitalar, incluindo acesso aos locais, segurança da cena e violência contra os profissionais. Para superá-los, destaca-se a importância da comunicação comunitária e da educação contínua para a equipe e população.
Silva & Donda, 2022	Observou-se como resultados a importância de visualizar no enfermeiro a necessidade de externar sobre o atendimento pré-hospitalar (APH) suas implicações e atribuições, bem como relevância da maior competência nos préstimos aplicados ao paciente, para que assim se possa produzir a melhoria da qualidade do atendimento e uma proporção reduzida de complicações	Como conclusão pode-se afirmar que, em relação ao atendimento pré-hospitalar, evidencia-se que enfermeiros com competência ampliada podem avaliar e tratar pacientes no local de forma autônoma e, assim, reduzir o número de pacientes transportados para o pronto-socorro.

<p>Levandoski <i>et al.</i>, 2021</p>	<p>O atendimento pré-hospitalar móvel é vital para emergências como traumas e crises psiquiátricas. O enfermeiro, respaldado por regulamentações, necessita de capacitação técnica e emocional. A sistematização da assistência é essencial para garantir qualidade, conforme resoluções do Conselho Federal de Enfermagem.</p>	<p>Com base no trabalho apresentado, podemos concluir que o atendimento pré-hospitalar precoce é de suma importância para maior sobrevivência do paciente, tendo uma intervenção rápida e eficaz a fim de diminuir danos. Sendo também esse profissional supervisor das atividades de enfermagem realizadas no APH.</p>
<p>Mota <i>et al.</i>, 2019</p>	<p>Obtiveram-se 17 documentos, seis foram incluídos no desenvolvimento dos metaparadigmas Saúde, Pessoa e Ambiente e 16 na elaboração e construção de algoritmos de avaliação, diagnóstico e intervenções de enfermagem as vítimas de trauma.</p>	<p>A revisão possibilitou operacionalização do modelo teórico de Henderson para a assistência pré-hospitalar permitindo a criação de algoritmos orientadores da prática de enfermagem.</p>
<p>Saraiva <i>et al.</i>, 2021</p>	<p>Após analisar as falas, foram identificadas três categorias: conhecimento dos enfermeiros sobre suporte intermediário, importância do suporte intermediário na emergência pré-hospitalar e papel do enfermeiro. Apesar das discussões frágeis, esse suporte exige conhecimento técnico, valorização do enfermeiro e respaldo legal para evitar sobrecarga. Os enfermeiros acreditam que o suporte intermediário pode melhorar a assistência e minimizar danos durante a "hora de ouro".</p>	<p>Será necessário a implantação de estratégias de sensibilização quanto a temática com a participação ativa dos gestores, trabalhadores e usuários, através de educação continuada e permanente no serviço de saúde e disseminação da proposta, valorizando a autonomia do profissional enfermeiro para uma assistência oportuna e qualificada.</p>
<p>MOURA <i>et al.</i>, 2020</p>	<p>Revisão integrativa (jan-abr 2019) em LILACS, MEDLINE e BDNF. Excluímos teses, dissertações, artigos incompletos e não em português. Amostra: 40 artigos. Socorristas focam em reanimação e estabilização do</p>	<p>O trabalho do enfermeiro no APH/SAMU traz desafios e oportunidades de aprendizado e satisfação profissional. Sua atuação abrange a reanimação e estabilização do paciente, com técnicas</p>

	<p>paciente, enfrentando riscos à saúde devido ao cuidado constante.</p>	<p>complexas que justificam sua presença na ambulância. A pesquisa aponta alta incidência de estresse na equipe devido a características imprevisíveis, baixos salários, más condições de trabalho.</p>
<p>SOARES et al.,2020</p>	<p>Os serviços de urgência em saúde mental são críticos, próximos à internação psiquiátrica. Os enfermeiros desempenham papel essencial na identificação de problemas e na tomada de decisões para evitar internações desnecessárias. Desafios incluem a gestão de limitações e a promoção de condições adequadas para ensino e pesquisa de qualidade.</p>	<p>Profissionais de enfermagem enfrentam desafios no atendimento pré-hospitalar de emergências psiquiátricas, como limitações na integração à rede de saúde mental e na oferta de cuidados baseados em evidências. A escassez de serviços especializados e de profissionais capacitados compromete a qualidade da assistência ao paciente em crise, exigindo atenção na organização dos serviços de emergência.</p>

**Fonte:** Produção do autor (2024).

Para interpretação dos resultados dos artigos relacionados as questões norteadoras, em que foi realizada a **análise seguindo os passos da análise** temática de Minayo (2010), segundo Minayo (2017), se dividiu em três etapas.

A primeira etapa foi realizada a leitura de todos os artigos, para a impregnação do conteúdo permitindo a constituição do corpus, o que valida à abordagem qualitativa. Assim, foi possível delimitar a compreensão dos textos, para evidenciar as unidades de registros, pois a partir as partes que se identificam com o estudo do material tornou possível à formação das unidades temática, em que codificamos e utilizamos os conceitos teóricos levantados para a orientação da análise na etapa.

Na segunda etapa, houve a exploração do material, para encontrar as unidades de registro pelas expressões e palavras significativas, para classificar e agregar os dados no alcance do núcleo de compreensão do texto de forma organizada e sistemática, conforme o quadro a seguir:

Na Terceira Etapa, com os dados da análise, foi possível articular o referencial teórico, o que fez emergir a identificação da unidade temática Intervenções do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar; Ocorrências de solicitações do Suporte Avançado de Vida; Estratégias preventivas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

**Quadro 03:** Diagnósticos e Intervenções de Enfermagem identificados a partir dos estudo de Vieira *et al.*, (2022) - Rio de Janeiro, Brasil. (2024).

Diagnósticos de Enfermagem	Intervenções de Enfermagem
<p><b>Dor aguda</b></p>	<p>Avaliação da dor, intensidade e fatores que interferem na dor; Monitorização cardíaca e dos sinais vitais; Observação relativa a dor; Avaliações do estado físico e emocional; Promover o conforto posicionando cuidadosamente as áreas com dor; Observar a ocorrência de indicadores não verbais de desconforto, em especial, nos pacientes incapazes de se comunicar com eficiência; Oferecer alívio com os analgésicos prescritos.</p>
<p><b>Mobilidade Física Prejudicada</b></p>	<p>Monitorar sinais vitais; Prevenir quedas; Promover cuidado no repouso no leito/maca; Controlar pressão sobre áreas do corpo para prevenir lesões por pressão; Supervisionar a pele; Controlar posicionamento, dor, estado neurológico, sensibilidade periférica e insuficiência venosa.</p>

<p><b>Integridade da pele Prejudicada/ Integridade Tissular Prejudicada</b></p>	<p>Monitoração de sinais vitais; Assistência no autocuidado; Cuidado da pele: tratamentos tópicos; Cuidados circulatórios: insuficiência venosa; Supervisão da pele; Cuidado com o repouso no leito/maca; Prevenir lesões por pressão; Realizar controle hídrico.</p>
<p><b>Padrão Respiratório Ineficaz/ Troca de Gases Prejudicada</b></p>	<p>Monitorização neurológica; Aspiração de vias aéreas; Assistência ventilatória; Controle de vias aéreas; Monitorização respiratória; Oxigenoterapia; Redução da ansiedade</p>
<p><b>Risco de Infecção</b></p>	<p>Monitorar sinais e sintomas sistêmicos e locais de infecção e vulnerabilidade à infecção; Monitorar as mudanças no nível de energia/mal-estar; Manter assepsia do paciente; Providenciar cuidados adequados à pele em áreas edemaciadas, examinar a pele e mucosas em busca de hiperemia/cianose; Promover ingestão nutricional adequada</p>
<p><b>Risco de Termorregulação Ineficaz</b></p>	<p>Promover ambiente aquecido; Retirar roupas frias e úmidas; Monitorar a temperatura e sintomas de hipotermia; Monitorização cardíaca; Cobrir com cobertores aquecidos; Minimizar estímulos evitando a precipitação de fibrilação ventricular; Administrar fluídos aquecidos; Monitorar cor, temperatura da pele, sinais vitais e estado respiratório.</p>
<p><b>Risco de desequilíbrio Eletrolítico</b></p>	<p>Observar e manter acesso venoso calibroso; Monitorar resposta hemodinâmica condição da oxigenação, carga hídrica, eliminações de líquidos corporais.</p>

**Fonte:** Produção do autor a partir do estudo de Vieira *et al.*, (2022).



A aplicação da metodologia de análise de conteúdo temática e a leitura reflexiva emergiram três categorias: Intervenções do enfermeiro no Suporte Avançado de Vida no atendimento pré-hospitalar; Principais ocorrências de solicitações do Suporte Avançado de Vida norteadas pelo enfermeiro no atendimento pré-hospitalar; Estratégias preventivas frente as principais ocorrências elencadas para solicitação de Suporte Avançado de Vida.

### **3.1 Categoria 1 - Intervenções do enfermeiro no Suporte Avançado de Vida no atendimento pré-hospitalar**

A inclusão do enfermeiro no Atendimento Pré-Hospitalar (APH) móvel foi implementada através da política nacional de atenção às urgências, inspirada no modelo francês, que estabelece diferentes categorias na composição da equipe (Figueiredo *et al.*, 2009).

No Serviço de Atendimento de Urgência (SAV), a ambulância é tripulada por um motorista socorrista, um médico e um enfermeiro, os quais são convocados e identificados através da regulação médica para casos de urgência de natureza clínica, traumática, cirúrgica e psiquiátrica, que exigem intervenções de caráter complexo (Avelar *et al.*, 2010).

De acordo com Avelar (2010), a partir desse momento, o enfermeiro passa a integrar, junto com a equipe de Atendimento Pré-Hospitalar (APH) móvel, ambientes variados, muitas vezes com limitação de espaço físico e em situações críticas de tempo, tanto para a vítima quanto para a cena. Essas circunstâncias destacam a urgência de tomadas de decisão imediatas, fundamentadas em protocolos, conhecimento e avaliação rápida.

Em conjunto com o médico e o socorrista, o enfermeiro desempenha um papel crucial na assistência ao paciente, visando reanimá-lo e estabilizá-lo no local do incidente e durante o transporte para o atendimento pré-hospitalar fixo (Figueiredo *et al.*, 2009).

Dada a necessidade de aplicar técnicas avançadas e realizar procedimentos invasivos, a presença do enfermeiro e do médico na ambulância é imprescindível.

Portanto, a atuação do enfermeiro no Atendimento Pré-Hospitalar (APH) móvel público pode ser caracterizada pela avaliação das necessidades da vítima, estabelecimento de prioridades, execução de intervenções necessárias e reavaliação contínua durante a remoção e transporte definitivo (Bueno, 2020).

### **3.2 Categoria 2 - Principais ocorrências de solicitações do Suporte Avançado de Vida norteadas pelo enfermeiro no atendimento pré-hospitalar**

De acordo com Carvalho (1989), a enfermagem profissional tem suas origens na ciência desenvolvida por Florence Nightingale (1820-1910). Sua fama aumentou significativamente

quando ela assumiu o papel de líder e instrutora de enfermeiras durante a guerra, coordenando os cuidados prestados aos feridos.

No contexto do Atendimento Pré-Hospitalar (APH), o enfermeiro detém a habilidade de realizar uma avaliação abrangente do paciente, identificar problemas de saúde urgentes e implementar intervenções imediatas (Luchtemberg; Pires, 2016).

Possuem competência para realizar procedimentos invasivos, como administração de medicamentos por diversas vias, utilização de equipamentos de suporte avançado de vida, controle de hemorragias, estabilização de fraturas e outras medidas necessárias para preservar a vida e minimizar complicações (Luchtemberg; Pires, 2016).

Devido à sua formação, conhecimento clínico e habilidades técnicas, o enfermeiro desempenha um papel significativo na prestação de cuidados de alta qualidade, na redução das taxas de mortalidade e na promoção da saúde.

O Atendimento Pré-Hospitalar (APH) está vinculado a contextos externos, e entre as situações enfrentadas pela equipe profissional, destaca-se a deterioração do estado clínico do paciente devido a: lesões medulares, complicações decorrentes de procedimentos e obstáculos logísticos (Miranda *et al.*, 2021).

Isso requer do enfermeiro habilidades e conhecimento para lidar efetivamente com essas questões e resolver os problemas de forma adequada (Miranda *et al.*, 2021).

Em qualquer situação de socorro e/ou resgate, a intervenção primordial está associada à aplicação eficaz do processo de enfermagem. Entre as complicações mencionadas, as principais intervenções de enfermagem abrangem a imobilização da coluna cervical, o controle de hemorragias graves, e a adesão aos protocolos e regulamentos atuais (Lins *et al.*, 2013).

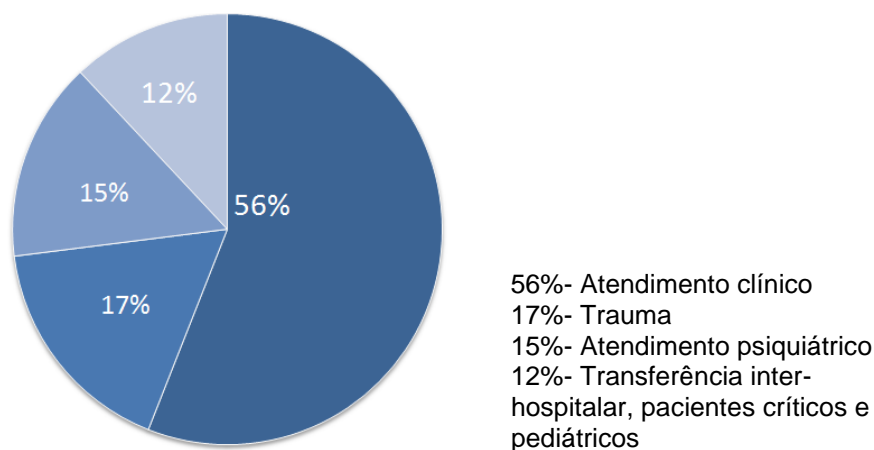
Com o aumento alarmante no número de óbitos resultantes de acidentes, a equipe de resgate precisa estar plenamente consciente da necessidade de padronizar o cuidado, garantindo sua continuidade, e adaptar as intervenções de acordo com as especificidades de cada caso.

De acordo com Santos e Pegas (2022), com o objetivo de uniformizar o cuidado prestado às vítimas de emergência e priorizando o processo de resgate, o XABCDE do Advanced Trauma Life Support, também conhecido como XABCDE do Trauma, foi desenvolvido pelo Colégio Americano de Cirurgiões.

Este método foi concebido para identificar lesões que possam representar risco de vida para qualquer vítima, oferecendo diretrizes para intervenção até a chegada ao ambiente hospitalar.

De janeiro a abril do ano de 2023, os socorristas do SAMU 192 realizaram mais de 2.900 atendimentos, contabilizando uma média de 725 ocorrências por mês. Os dados levantados pelo Consórcio Intermunicipal de Saúde da Baixada Fluminense (CISBAF) mostram que houve predominância dos atendimentos clínicos (56%), seguidos de trauma (17%), atendimentos psiquiátricos (15%), transferência inter-hospitalar (6%), obstétricos (4%), pacientes críticos (1,2%) e pediátricos (0,6%) (BRASIL, 2023).

**Gráfico 01:** Principais ocorrências identificadas a partir dos estudos selecionados - Rio de Janeiro, Brasil. (2024).



**Fonte:** Produção do autor (2024).

### 3.3 Categoria 3 - Estratégias preventivas frente as principais ocorrências elencadas para solicitação de Suporte Avançado de Vida

Dentro de suas responsabilidades no Atendimento Pré-Hospitalar (APH) móvel, o enfermeiro tem o papel de elaborar protocolos internos de atendimento. Esses protocolos devem ser desenvolvidos e organizados de forma consistente, priorizando a rápida avaliação, a prontidão das técnicas de estabilização das condições respiratórias, circulatórias e hemodinâmicas, com o objetivo de minimizar o tempo gasto, garantir eficiência, qualidade e reduzir ao mínimo possível os erros.

Cada atividade laboral incorpora saberes acumulados nas técnicas, nos instrumentos e no conhecimento coletivo, enquanto também reflete normas de vida, formas de exploração da natureza e das relações entre os indivíduos.

Os profissionais do SAMU-192 desempenham suas funções por meio de uma combinação complexa de trabalho técnico, físico e intelectual. Eles não apenas seguem as regras estabelecidas, mas muitas vezes as reinterpretem e até as transgridem, ajustando protocolos e normas à medida que lidam com situações permeadas por emoções e conflitos.

Essas regras e normas são moldadas por uma dinâmica de poder, tanto instituída quanto instituinte, onde os profissionais estão sujeitos às diretrizes dos médicos reguladores e dos outros membros da equipe de saúde, ao mesmo tempo em que exercem sua própria agência e influência sobre o processo.

É possível que ao analisarmos o processo de construção de conhecimento entre os técnicos de enfermagem do SAMU-192, através da discussão sobre normas e sua revisão no contexto do trabalho real, possamos desenvolver uma educação e formação que atendam às verdadeiras necessidades desses profissionais. Isso não apenas reconheceria sua função como trabalhadores, mas também valorizaria sua capacidade criativa e iniciativa.

Dessa forma, poderíamos incentivar formas de intervenção no processo de trabalho que sejam concebidas pelos próprios trabalhadores, promovendo uma abordagem mais participativa e centrada nas experiências e perspectivas daqueles que estão diretamente envolvidos no atendimento de emergência

782

O enfermeiro desempenha um papel fundamental no primeiro atendimento ao paciente, que inclui a avaliação para classificação da gravidade do caso, do mais crítico ao menos crítico. Essa classificação é uma responsabilidade exclusiva do enfermeiro (Silva & Invenção, 2018).

Além disso, é de sua competência prestar assistência em conjunto com o médico, administrar medicamentos, realizar procedimentos como passagem de sondas e cuidados com traqueostomia, realizar curativos complexos, preparar materiais para intubação, realizar punção venosa, monitorar sinais vitais, realizar aspiração de secreções e documentar a evolução do paciente no prontuário (Silva & Invenção, 2018).

Durante um atendimento, é imprescindível que o enfermeiro mantenha a calma e o controle da situação, proporcionando confiança e segurança ao paciente e seus familiares. Para garantir isso, é essencial contar com o apoio da equipe e condições de trabalho adequadas, que incluem desde uma estrutura física bem equipada até a disponibilidade de equipamentos e materiais necessários (Dantas *et al.*, 2015).

## CONCLUSÃO

As vivências relatadas nos arquivos teceram-se algumas considerações importantes a respeito do cotidiano de trabalho no APH, com objetivo de analisar as particularidades da atividade do técnico de enfermagem nesta área.

Nos postos de saúde, hospitais e em diversos outros serviços de saúde, os profissionais de enfermagem desempenham um papel fundamental no cuidado abrangente dos pacientes, desde a promoção da saúde até a reabilitação.

É incumbência dos profissionais identificarem possíveis problemas e encontrar soluções de forma ágil. Suas ações devem ser orientadas por um sólido conhecimento teórico e prático das questões de saúde, sendo o mesmo, fundamental para orientar o técnico de enfermagem.

Na área de urgência e emergência, o papel do enfermeiro é vasto, incluindo a avaliação da assistência prestada, a classificação de risco, a supervisão e capacitação da equipe de saúde, bem como a realização de procedimentos como punção arterial e venosa, entre outras responsabilidades.

O aprimoramento constante desses serviços requer profissionais competentes, aptos a responder às necessidades de cuidados de enfermagem tanto no atendimento pré-hospitalar quanto no transporte inter-hospitalar, priorizando a prevenção, segurança e recuperação da saúde. A valorização do SAMU pela comunidade demonstra uma evolução nesse atendimento, proporcionando um acesso mais ágil aos cuidados em situações de urgência e emergência.

783

## REFERÊNCIAS

AVELAR VLLM, PAIVA KCM. Configuração identitária de enfermeiros de um serviço de atendimento móvel de urgência. *Rev Bras Enferm.* 2010; 63(6): 1010-8.

BRASIL. Ministério da Saúde. SAMU DE DUQUE DE CAXIAS REALIZA MAIS DE 2.900 ATENDIMENTOS SÓ NO 1º QUADRIMESTRE DE 2023 [RIO DE JANEIRO]: Ministério da Saúde, 14 jul. 2023. Disponível em: <https://duquedecaxias.rj.gov.br/noticia/SAMU-DE-DUQUE-DE-CAXIAS-REALIZA-MAIS-DE-2.900-ATENDIMENTOS-S%C3%93-NO-1%C2%BA-QUADRIMESTRE-DE-2023/4918>. Acesso em: 13 de maio de 2024.

BUENO AA, BERNARDES A. Percepção da equipe de enfermagem de um serviço de atendimento pré-hospitalar móvel sobre o gerenciamento de enfermagem. *Texto Contexto Enferm.* 2020.

DANTAS, et al. O trabalho dos enfermeiros no setor de urgência e emergência: limites e perspectivas. *Revista Enfermagem UFPE online, Recife.* Vol 9, n 3, pág. 7556-7561, 2015.

FIGUEIREDO DLB, COSTA ALRC. Serviço de atendimento móvel às urgências Cuiabá: desafios e possibilidades para profissionais de enfermagem. *Acta Paul Enferm.* 2009; 22(5): 707-10.23.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

JOHNSON, S.; BROWN, M.; CLARK, E. O Papel dos Enfermeiros no Suporte Básico de Vida: Uma Revisão Abrangente. *Revista de Enfermagem de Emergência*, v. 44, n. 3, p. 271-279, 2018. DOI: 10.1016/j.jen.2017.11.006.

MINAYO, Maria Cecíliade Souza. Los conceptos estructurantes de la investigación cualitativa. *Salud colectiva*, v. 6, p. 251-261, 2010.

MINAYO, M.C.S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 13. ed. São Paulo, SP: Editora Hucitec, 2013.

MINAYO, M.C.S.; COSTA, A.P. Fundamentos teóricos das técnicas de investigação qualitativa. *Revista Lusófona de Educação*, v. 40, n. 40, 2018.

OLIVEIRA, L.F. Custeamento do serviço de atendimento móvel de urgência: um estudo de caso em um município Potiguar. III SIMPCONT. Recife, 31 de agosto e 01 de setembro de 2018. Disponível em:

<http://www.simpcont.ppgc.ufrpe.br/sites/simpcont.ppgc.ufrpe.br/files/Artigo%20003%20III.pdf>. Acesso em 17 de abril de 2024.

RAJESWARI, D. P.; AMUTHAVALLI, S.; KUMUTHA, M.; NALINI, K. Challenges Faced by Nurses in Basic Life Support: A Literature Review. *Journal of Nursing Science & Practice*, v. 6, n. 1, p. 45-52, 2016. ISSN 2327-669X.

RODRIGUES, Aroldo. Florence Nightingale: História da Fundadora da Enfermagem Moderna. São Paulo: Madras Editora, 2007.

SANTOS, M.; OLIVEIRA, J.; SILVA, A. O Papel do Enfermeiro no Atendimento Pré-Hospitalar de Emergência. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, n. 2, p. 532-539, 2018.

SILVA, A. M. S. M. INVENÇÃO, A. S. A. A atuação do enfermeiro no atendimento de urgência e emergência. *Revista UNILUS Ensino e Pesquisa*, Vol. 15, n 39, 2018.

SILVA, A.; OLIVEIRA, B.; SANTOS, C. Cuidados de Enfermagem em Situações de Emergência. São Paulo: Atheneu, 2019.

SMITH, J. A história da integração do enfermeiro no suporte básico de vida: um estudo de caso. *Revista de Enfermagem*, vol. 10, nº 2, pp. 45-56, 2015.